



VISÃO DO CORREIO

Passaporte para a vida

Depois de enfrentar um 2021 com momentos de colapso e horror nos serviços de atenção à saúde, marcados por mortes nas filas de espera por leitos de UTI, o país parece caminhar para um fim de ano de controle da pandemia, mesmo com evidente relaxamento das regras de distanciamento social. A grande responsável pelo quadro, ao que tudo indica, atende por um nome geral conhecido — vacina — com variações de sobrenome. CoronaVac, AstraZeneca, Pfizer, Janssen — pouco importa o complemento — foram capazes de frear o avanço da doença, graças à maior campanha de vacinação da história do país. Tudo isso apesar dos conhecidos percalços, atrasos e equívocos que, se evitados, teriam potencial de tornar a experiência menos dolorosa.

Agora, o país está novamente diante da necessidade de decisões que podem alterar o curso da crise sanitária. E, mais uma vez, vê medidas que deveriam ser abordadas do ponto de vista da ciência serem debatidas sob a ótica da política. Uma delas é a controvérsia sobre a adoção do chamado passaporte da vacina, que funciona como um estímulo à imunização e é defendido por especialistas de peso e instituições da envergadura da Fundação Oswaldo Cruz.

Negar a importância de medidas como essa em defesa de suposta proteção de liberdades individuais é negar os números, as evidências e tornar a uma discussão que já atrasou sobremaneira a largada para a imunização em massa no país. Segundo dados mais recentes da Fiocruz, o processo de vacinação, com cerca de 240 milhões de doses aplicadas, proporcionando cobertura de aproximadamente 70% da população com a aplicação inicial e mais de 40% com o esquema vacinal completo, vem contribuindo claramente para melhorias do cenário.

Boletim do Observatório Covid-19, da fundação, aponta redução generalizada

das taxas de ocupação de leitos UTI, com 25 unidades da federação, incluindo Minas Gerais, fora da zona de alerta. Permanecem em alerta intermediário apenas o Espírito Santo e o Distrito Federal, nesse último caso com elevação da lotação atribuída à redução do número de vagas para pacientes com a doença.

Os dados referentes às duas semanas entre 12 e 25 de setembro mostram ainda redução de 27% nos números de internações e de 42,6% nos de óbitos. Animador, para um país que já chegou a contar mais de 4 mil vidas perdidas em um único dia, e cuja média móvel de mortes em 24 horas recuou para a casa das 500 neste mês, considerado o período de 14 dias. Um alívio, sem dúvida. Mas ainda é pouco.

É essa a razão para manter a prevenção, principalmente em um cenário em que os relaxamentos de restrições avançam, e no qual o fim de ano encontrará uma população animada com indicadores — que, se espera, seguirão positivos — e ávida por reencontros com parentes e viagens de férias. De resto, foi o que ocorreu em 2020 e levou a um repique catastrófico da doença. Por mais que o quadro tenha evoluído, é muito cedo para relaxar, como adverte a própria Fiocruz, ao alertar que é imperioso avançar na vacinação, inclusive com a terceira dose para públicos vulneráveis — entre eles idosos, que voltam a liderar casos de internação e morte.

E a fundação é categórica sobre a necessidade de manter o “amplo emprego de medidas de proteção individual, como o uso de máscaras e o distanciamento físico e social” e defender “medidas de saúde pública, como o passaporte de vacinas”. Não é hora de baixar a guarda. Não é hora de retomar polêmicas que pareciam vencidas. É preciso, enfim, que aqueles que defendem supostos direitos individuais, em contraposição ao interesse coletivo em um quadro de pandemia, passem a responder quantas liberdades valem uma vida.



Quinho

>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Pesadelos

Noites de susto e de medo com as mortes a galope. Noites de extremo cansaço dos servidores da saúde. Noites de desamparo, de asfixia e solidão. Dias de medo e abandono, noites de solidão. Noites de ações ocultas pela dissimulação. Dias de negociações, noites de sufocação. Dias de cloroquina, noites sem oxigenação. Dias de tretas escusas, noites de omissão. Dias de altas tramoias, noites de prostração. Dias de indiferença, noites de degradação. Dias sem assistência, noites sem medicação. Dias de insegurança, noites sem proteção. Dias de altos perigos, noites sem comisseração. Dias de desamparo, noites de assombração. Dias de faz-de-conta, noites de enganação.

» **Thelma B. Oliveira,**
Asa Norte

Preconceito

O *Correio* (5/10) trata, em seu Editorial — *Basta de preconceito* — de um assunto muito importante e atual, de maneira convincente! Usando dados estatísticos, afirma que (sic) “Movido pelo preconceito, o Brasil, infelizmente, tornou-se o país que mais mata negros... de cada 10 pessoas assassinadas todos os anos, sete são negras”. Estatística sem análise é informação tendenciosa. Ouso afirmar, sem medo de errar, que todas as sete pessoas negras foram assassinadas por negros também! Onde está o preconceito?

» **José de Mattos Souza,**
Asa Sul

Violência

É cansativo, repetitivo e inútil exigir do poder público um basta à matança de mulheres e negros neste país. Até agora não li nenhuma manchete ou ouvi no rádio notícias de que a decisão judicial, que garantiria segurança à mulher ameaçada de morte pelo companheiro, tenha evitado a morte dela. Os machistas, covardes — homens sem honra ou caráter — não têm limites. Desafiam as ordens judiciais, principalmente neste Brasil de total desrespeito, em que prevalece a política de insegurança pública e elevados estímulos decorrentes de uma política belicista, homofóbica e misógina. O assassinato de Cilma da Cruz Galvão, mulher negra, a facadada, é lamentável, mas temos certeza de que ela é mais uma vítima e muitas outras mulheres correm o risco de ter o mesmo destino. O covarde que a matou sabe que passará pouco tempo atrás das grades, se for preso e condenado. E, quando sair do presídio, estará pronto para repetir o mesmo comportamento hediondo. “E daí?”. Esta é a indagação que se ouvirá em resposta à reivindicação de uma revisão de todo o sistema, à cobrança de

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Pandora Papers repercutiu sobre offshores em paraísos fiscais. Possuir offshores não é ilegal, desde que declaradas à Receita.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Apagão de redes sociais revela que é hora de quebrar o monopólio de Mark Zuckerberg. Ele não pode ter o mundo nas mãos, ou melhor, nos seus servidores.

José Amaro — Jardim Botânico

Como o investidor vai acreditar nas finanças brasileiras, se autoridades da economia aplicam em paraísos fiscais do exterior?

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

O número de casos e de mortes por covid-19 está em queda. Mas isso parece desagradar governadores, loucos para promoverem aglomerações em estádios de futebol e até suspender o uso de máscaras.

Ana Lúcia Martins — Asa Sul

políticas públicas que combatam o machismo e à necessidade de uma educação pautada pela equidade de gênero. Enquanto os ogros continuarem alimentando o ódio por ações e discursos, as tragédias serão cotidianamente mais intensas.

» **Heloísa Vieira,**
Sudoeste

Voto eletrônico

Chamou-me a atenção o fato de nenhum bolsonarista ter acompanhado a sessão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), exclusivamente realizada para quem interessado fosse avaliar a segurança das urnas eletrônicas. Todos os partidos poderiam ter enviado representantes. Os parlamentares fanáticos pelo presidente da República e que inflaram o movimento pelo retrocesso do voto impresso não estavam lá. Perderam uma excelente oportunidade, franqueada pelo presidente do TSE, ministro Luís Roberto Barroso, para questionar ou apontar falhas ou fragilidades do sistema. Não o fizeram. Mas aguardem: quando perceberem que a reeleição de Bolsonaro foi esgotado abaixo, vão apelar às fake news, a outros artifícios maquiavélicos e rasteiros para inocular dúvidas naqueles que, tristemente, ainda avaliam este governo como bom ou regular. Vão convocar a legião de milicianos para impor o terror nas periferias a fim de garantir o voto de cabresto para o capitão, indiscutivelmente, o pior governo pós-redemocratização. Aguardem!

» **Arthur de Castro,**
Asa Sul

Offshore

O ministro da Economia, Paulo Guedes, guarda parte do seu dinheiro em paraísos fiscais.

A Receita Federal precisa saber como esse dinheiro foi parar lá e a origem desses recursos. Frequentemente, alguns brasileiros afortunados utilizam esse recurso para esconder atos ilícitos praticados com dinheiro público. Alguns facilitadores fazem a manobra de ida e volta do dinheiro, sem que a Receita Federal possa perceber. O presidente Bolsonaro, que trabalhou dentro do Congresso durante décadas, deve ter ouvido falar desses esquemas. Um político comum, certamente ele sabe quem arranja o esquema, onde esconde o dinheiro e quanto se cobra para realizar essas maracutaia. O contribuinte brasileiro é sempre lesado nesses atos esportos realizados pelos parlamentares e seus amigos. O foro privilegiado existe exatamente por esse motivo, ou seja, garantir um julgamento bastante lento e amigável para esses picaretas.

» **José Carlos Saraiva da Costa,**
Belo Horizonte (MG)



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Oportunidade histórica

O governo brasileiro pode emplacar um papel de protagonismo no Oriente Médio e na relação com os países árabes. O pedido foi feito pelos embaixadores Ibrahim Alzeben, representante da Palestina em Brasília, e Qais Shqair, chefe da Missão da Liga dos Estados Árabes no Brasil. Em recente encontro com ambos, os diplomatas externaram o desejo de que o Brasil se posicione como mediador do conflito entre israelenses e palestinos. A dois meses de reassumir um assento no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), como membro não permanente, o Brasil tem condições de exercer uma influência muito mais decisiva na região.

Para Shqair, o nosso país obteria inúmeros benefícios. Além da abertura para um mercado de 400 milhões de pessoas, o Brasil conquistaria o respaldo político das 22 nações árabes e o respeito da comunidade internacional, além de se posicionar como ator importante na arena diplomática internacional. O chefe da Missão da Liga dos Estados Árabes no Brasil lembra que os laços entre seu povo e os brasileiros incluem he-

ranças linguísticas, uma forte presença de descendentes e de imigrantes em território nacional e a adesão à gastronomia nas cozinhas do país. O Brasil também pode exercer uma diplomacia cultural, ao levar suas tradições e sua cultura às nações árabes e ao produzir um rico intercâmbio na área.

Nos governos anteriores, o Brasil se expressou de forma clara e tácita a favor de uma solução para o conflito no Oriente Médio. A posição de uma diplomacia engajadora e alinhada a demandas também dos palestinos deu lugar a um reposicionamento ideológico pendente a um único lado do embate. Se, no passado, o Brasil apoiava resoluções da ONU pró-palestinos, agora, para não melindrar os neopentecostais (parcela importante de seu eleitorado), o governo Bolsonaro pende para a abstenção ou o distanciamento. A casa do Barão do Rio Branco deveria não contaminar sua diplomacia com questões religiosas. Brasileiros e árabes teriam muito a ganhar com a correção da atuação brasileira em uma região tão importante do ponto de vista histórico, econômico, político e cultural.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara”
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-4022; E-mail: sociosdoss@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalri@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Pianalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiagu@s4publicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	RS 3,00	RS 5,00

ASSINATURAS*

REG a DOM
RS 789,88
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para todos os estados.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
 SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Sudoeste - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
 Agenciamento de Publicidade